

Identidade e lugar: A importância do bairro nordeste para seus moradores

Magno Elias de Souza Guimarães

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN, E-mail: ba.magno@gmail.com

RESUMO

Este artigo surgiu como trabalho de conclusão da disciplina Geografia Cultural. Visando mostrar a relação de identidade de seus moradores com o lugar onde eles criam e recriam diversas situações. Para chegarmos às respostas procuradas utilizou-se de uma pesquisa de campo. Como metodologia foi utilizada pesquisa bibliografia, entrevista com moradores locais. Percebe-se que os moradores têm uma ligação muito forte com o bairro estudado, uma identidade que é mostrada de maneira clara, a partir de vários questionamentos, ele esta presente nas suas vidas caracterizadas nas formas de símbolos, imagens e aspectos culturais. Procurou-se contribuir para entender a relação existente entre a população e o bairro onde eles vivem. Criando, assim a abertura de novas discussões a respeito do conceito de lugar.

Palavras – Chave: Bairro, Identidade, Lugar.

Introdução

O conceito de lugar esta presente na vida das pessoas e precisa ser debatido com mais ênfase, principalmente na esfera geográfica, a construção de uma identidade cultural não esta presente só naqueles que deforma explicita a divulgam. A cultura esta presente na mais singela forma, onde se caracterizam pela festa que sempre acontece, por suas transformações no espaço, as relações de afetividade e de identificação, com a sua rua, seu vizinho, sua casa.

Este trabalho busca mostrar, a relação de identidade dos moradores do Bairro Nordeste, com o seu lugar de moradia. O bairro esta situado na cidade de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. Como ocorre toda essa troca de informações, o cotidiano dos moradores, o que faz eles morarem nesse lugar, tem vontade de ir embora, quanto tempo residem neste bairro. A busca por detalhes que fazer dessa relação identidade lugar uma coisa quase inseparável.

Metodologia

Como metodologia, utilizamos de referências bibliográficas, pesquisa de campo e uma entrevista que foi desenvolvida a partir de algumas perguntas e também baseada em conversas informais com os moradores locais.

Caracterização do Bairro Nordeste

O bairro Nordeste, localizado na Região Administrativa Oeste da cidade de Natal, encontra-se nas margens do rio Potengi, apresentando uma grande área de fragilidade ambiental, coberto por uma vasta área de manguezal.

Começa a ser habitado a partir da década de 1940, as terras que hoje fazem parte do bairro era propriedade do senhor Alfredo Getúlio Cavalcante de Souza e herdeiros, eles dividiram as terras em lotes venderam a baixo preço. O primeiro lote foi comprado pela Rádio Nordeste AM, com a instalação da rádio no ano de 1952, o bairro ganha o nome de Nordeste, devido à própria rádio. Antes no local havia o depósito de lixo da cidade. “O mais antigo morador da área, o senhor Júlio Cassiano, com mais de 60 anos de idade e residindo no local há mais de 38 anos, vindo de São Rafael, lembra que, quando ali chegou, tudo era mato” (SEMURB, 2007, p. 6)

O bairro conta com uma população de aproximadamente doze mil habitantes, e de baixa renda. Lá podemos encontrar práticas bastante simples, como os moradores nas causadas, crianças correndo na rua, há sempre pessoas na rua, numa troca constante de informações.

De que maneira as relações acontecem

As relações das pessoas com o lugar acontecem nas mais diversas circunstâncias, onde tudo gira nesse pequeno mundo, a privacidade acaba não existindo, todos de uma forma ou de outra acabam sabendo tudo que acontece, as alegrias e as tristezas. Os moradores do bairro nordeste, mostram uma afinidade com o bairro através de alguns relatos, como o porquê de mora lá, e de que maneira todo esse processo é construído de forma inconsciente.

Dentro desta perspectivas há uma relação de identidade muito forte entre os habitantes e o bairro, onde podemos afirmar:

A comunidade serve de modelo a toda uma série de unidades sociais e culturais: um pequeno grupo coeso, onde os membros estão ligados por

relações de confiança mútua, pode se multiplicar por emigração ou se estender para englobar um grande número de pessoas ligadas por certos traços fundamentais de cultura. (PAUL CLAVAL, pag. 89)

As relações acontecem de maneira espontânea, onde os seus moradores devido a uma união, mesmo que não aconteça de maneira espontânea estão ligados numa rede que podemos chamar de elo comum a todas, onde esse elo é um tipo de interação que englobam a todos, mesmo todos não tendo afinidade. Isso vai acontecer, pois há muita coisa em comum, o lugar onde vivem os mesmos problemas estruturais, se veem na maioria do tempo.

Ao longo do tempo os moradores vão criando cada vez mais identidade com o bairro, pois acabam se ligando a símbolos, imagens e aspectos culturais. A construção de uma identidade própria, onde são realizadas festas, encontros, e a construção de imagens de um lugar único e só seu.

Essa idéia fica clara nessas palavras “a partir de uma identidade própria criada pelos seus habitantes que o apropriam, não necessariamente como propriedade, mas com a ideologia-cultural manifestada nas relações políticas, sociais, econômicas e culturais.” (BRANDÃO apud HAESBAERT COSTA, 1988, P. 78).

No decorrer dos anos vão acontecendo varias transformações, ruas vão sendo calçadas, novos prédios são construídos, moradores chegam outros saem, a paisagem muda radicalmente em apenas pouco tempo. Toda essa nova conjuntura não consegue romper com a emoção e as lembranças desse lugar vivido intensamente por seus moradores.

Podemos afirmar então que, "o lugar onde alguém está e, talvez, os lugares e paisagens de que ele se lembra", ou seja, "uma profunda e imediata experiência do mundo que é ocupado com significados e, como tal, é a própria base da existência humana" (RELPH, 1980:5).

O morador do bairro vai esta sempre ligado às novas imagens, símbolos e aspectos culturais, mas também as velhas recordações, e sempre trazendo elas de volta, mesmo que de maneira informal e oral, como por exemplo, antigamente era assim, no meu tempo isso não aconteciam, os tempos são outros. Todo esse entrelaçado de imagens e símbolos estará sempre presente no inconsciente dos moradores.

Sendo, assim:

Tuan (1983) acrescenta que os lugares, assim como os objetos, são núcleos de valor, e só podem ser totalmente apreendidos através de uma experiência total englobando relações íntimas, próprias do residente (insider), e relações externas, próprias do turista (outsider). O lugar torna-se realidade, portanto, a partir da nossa familiaridade com o espaço, não necessitando, entretanto, de ser definido através de uma imagem precisa, limitada. Lugar se distingue deste modo, de espaço. Este "transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor" (TUAN, 1983:6) adquirindo definição e significado. (FERREIRA, 2000, apud TUAN, 1983, pag. 6)

A construção dos laços de vivência entre os habitantes e o bairro pode ser descrito através das palavras de Relph:

Para Relph, o espaço geográfico não deve ser entendido como uma lacuna aguardando para ser completada, mas sim como "o lugar onde alguém está e, talvez, os lugares e paisagens de que ele se lembra", ou seja, "uma profunda e imediata experiência do mundo que é ocupado com significados e, como tal, é a própria base da existência humana" (RELPH, 1980:5).

Os laços afetivos que podem ser evidenciados a partir da descrição de um dos moradores:

Gosto de morar no bairro nordeste, por que é situado num ponto estratégico, consigo chegar há qualquer lugar rápido, tenho várias opções de ônibus. Quando questionado se pretende morar em outro lugar a resposta é rápido "não". Quando questionado sobre os momentos que o faz lembrar coisas boas, a indagação é, quando cheguei aqui o bairro era completamente vazio, poucas casas, buraco para todos os cantos, menciona também com carinho as quadrilhas improvisadas, as pessoas que marcaram a sua vida. Pessoas essas que estão presentes como imagens e símbolos de uma época boa, o rapaz que era dono do bar da esquina, o galego que jogava dama, seu Chico que corria atrás das crianças. (Canindé Soares mora no bairro há 35 anos.)

A criação da identidade das pessoas com o lugar começa a surgir a partir das expectativas que são colocadas quando há contato prévio com o morador deste bairro, há uma defesa e alta valorização do canto onde ele mora, o bairro nordeste é muito tranquilo, seguro, dentro dessa perspectiva:

O processo de desenvolvimento de identidade de um lugar seria, para Relph, uma combinação de observação, ou seja, de contato direto com o lugar, e de expectativas estabelecidas antes deste contato. A identidade de um lugar seria deste modo, a expressão da adaptação, da assimilação, da acomodação e da socialização do conhecimento. O lugar seria um centro de significações insubstituível para a fundação de nossa identidade como indivíduos e como membros de uma comunidade, associando-se, desta forma, ao conceito de lar (*home place*).

O segundo morador tem opinião parecida com a do primeiro entrevistado:

Gosto de morar aqui, por que estou desde criança, à localização do bairro é importante, mas o que me deixa mais contente, é a tranquilidade e o modo como as pessoas se relacionam, todos ficar nas causadas até tarde da noite, todo mundo conhece todo mundo. Perguntado sobre o que o bairro tem de importante para ele, a resposta é a seguinte, a festa do divino espírito santo, onde a população de todo o bairro se encontra, e o bar de seu João onde podemos jogar baralho. (Adailson Nunes mora no bairro há 33 anos)

Depois desse relato do morador podemos citar:

"Que de acordo com (HOLZER, 1999: 74 apud FERREIRA) a níveis diferentes de lar e alcance podem ser aplicados para (1) a imaginação pessoal, (2) as aflições sociais e (3) a localização do lar ao alcance."

A criação de uma imaginação pessoal por parte do morador vai se formando no decorrer dos anos, aonde vários símbolos e figuras vão fazendo parte de sua vida. Sua vida é marcada por

acontecimentos que ficam marcados na sua memória, como por exemplo, a construção da quadra de esporte, o campinho de futebol, que hoje é uma rádio, o terreiro de candomblé, as lembranças dos moradores mais antigos, a antiga escola. Todas essas recordações e emoções são os fatores que liga o morador ao bairro Nordeste.

Conclusão

A relação de afinidade com o lugar vai se formando na vida dos moradores a partir de acontecimentos e relações, que estão fora da percepção deles, tudo ligado de maneira harmônica. Podemos Perceber que na maioria das vezes os habitantes defendem o seu lugar de moradia de maneira implícita.

Os moradores do bairro Nordeste, tem uma intima ligação com o local onde eles vivem a construção de um permanente laço de afinidade, caracterizados por todo envolvimento sentimental que existe, o contato constante entre os moradores, que nascem e se criam no bairro, sendo que aqueles que saem pretendem um dia voltar.

A identidade é feita a partir do cotidiano, laços de amizades, acontecimentos em comum a todos, como as festa, brincadeiras, até mesmos as brigas, uni mais ainda, pois há um sentimento de grupo. Cada morador se acha no direito e dever de falar bem do lugar onde mora, enaltecer, falar eu sou do bairro nordeste. Sendo, assim o bairro acaba se tornando o seu lugar especial, onde ele tem sua cara, forma, cheiro, onde tudo é do jeito que devia ser.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: EDUFSC, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

HOLZER, Werther. O lugar na geografia humanista. **Revista Território**, 1999. Disponível em: http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/07_6_holzer.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2010.

REVISTA, ETC..., ESPAÇO, TEMPO E CRÍTICA. Nº 1(3), VOL. 1, 1º de junho de 2007